

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE  
PAREDES DE COURA**



**ACTA N.º 02/2009  
(Mandato 2005/09)**

**DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 29 DE ABRIL DE 2009**

**CONTÉM 26 PÁGINAS**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ACTA N.º 02/2008 DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 29 DE ABRIL DE 2009  
INICIADA ÀS 21,00 HORAS E CONCLUÍDA ÀS: 23,55 HORAS. -----

Sumário	Páginas
= ABERTURA = .....	3
= PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA = .....	4
= ACTA DA SESSÃO ANTERIOR = .....	4
= APRESENTAÇÃO DE MOÇÕES = .....	4
= INTERPELAÇÕES AO PRESIDENTE DA CÂMARA = .....	4
= ORDEM DO DIA = .....	5
= APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ACERCA DA ACTIVIDADE DO MUNICIPIO = .....	5
= DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE 2008 = .....	6
= REGULAMENTO DE APOIO À NATALIDADE, À FAMÍLIA E À POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICIPIO DE PAREDES DE COURA = .....	17
= ALTERAÇÃO AOS ESTATUTOS DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO VALE DO MINHO = .....	23
= INTERVENÇÃO DO PÚBLICO = .....	26
= ENCERRAMENTO = .....	26



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

### = ABERTURA =

----- Aos vinte e nove dias do mês de Abril do ano de dois mil e nove, no Salão Nobre dos Paços do Município, sob a presidência de José Augusto Brito Pacheco e secretariada por Luísa Maria da Costa Gomes de Castro e por Perfeita Barreiro de Araújo Esteves, primeira e segunda secretárias respectivamente, realizou-se uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, nos termos do disposto na alínea b) do artigo 54º e do n.º 1 do artigo 49º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 14 de Setembro, convocada pelo edital do dia quinze de Abril do ano de dois mil e nove.-----

----- Efectuada a chamada, registou-se a falta de Agostinho Lourenço Fernandes de Sá; Rui José Castro Chousal; Rosalina Maria Barbosa Martins; Paulo Manuel Dantas Rosa; Filipa de Castro Guerreiro, e a presença dos seguintes membros: José Augusto Brito Pacheco, Maria José Lopes Fontelo Gomes Carranca de Oliveira; Luísa Maria da Costa Gomes de Castro; Helena Barbosa Ramos Fernandes; Vítor Paulo Gomes Pereira; Paula Cristina Viana Caldas de Sousa; Palmira Ribeiro da Costa; Perfeita Barreiro de Araújo Esteves; Eduardo Daniel Esteves Cerqueira; José Augusto Amorim Oliveira; Mário Fernandes da Cunha; Américo Luís Barbosa Pereira da Cunha; Catarina Pereira Moreira; Manuel Joaquim da Costa Tinoco; Venâncio Fernandes; Alcides Duarte Pereira Júnior; Ivan Mata Morais; Fernando Manuel Duarte Carranca de Oliveira; João Barbosa Cerqueira; Manuel de Jesus da Rocha Pereira; Daniel Rodrigues Barbosa; Maria Etelvina Lima Saraiva da Cunha Rocha Montenegro; José João Gomes Gonçalves; José João Gomes Gonçalves, Eduardo José de Oliveira Dias; Manuel Lopes Fernandes; Júlio Barbosa da Cunha; Eugénio Octávio Gonçalves Pereira; Celso Guerreiro Barbosa; José Felino Carneiro da Cunha; Manuel Lopes Fernandes; Manuel Alfredo Barbosa Nogueira; Amâncio Barbosa; Anésio Pereira Barbosa; Joaquim Felgueiras Lopes; António Gonçalves Barbosa José de Sousa Amorim; Francisco Gonçalves Dias, Maximiano Teixeira da Costa; -----

----- Do Presidente da Câmara – António Pereira Júnior e dos Vereadores: António Alberto Lebrão Martins Esteves, José Augusto Viana de Sousa e Manuel Pinheiro Monteiro. -----

----- Agostinho Lourenço Fernandes de Sá foi substituído por Maria Ester Sousa Loureiro e Silva (Secretário da J. F. de Porreiras);-----

----- Rosalina Maria Barbosa Martins foi substituída por Baltasar de Castro Fernandes;-----

----- Rui José Castro Chousal foi substituído por Maria Iolanda Cerqueira Pereira;-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

= PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA =

----- O **Presidente da Assembleia** verificando haver *quorum*, declarou aberta a sessão. -----

**= ACTA DA SESSÃO ANTERIOR =**

**Ponto n.º 1 – Leitura do expediente, bem como dos anúncios que o regimento impuser e discussão e votação da acta da sessão anterior;** -----

-----O **Presidente da Assembleia** informou a Assembleia do parecer negativo da Assessora Jurídica do Município, relativamente ao requerimento apresentado por Pedro Miguel Andrade Barreiro, ex-membro desta Assembleia, que refere que a Assembleia Municipal não deverá ser responsável pelo processamento da remuneração que o requerente, auferia do Exército, por falta de fundamento legal para a concretização de tal pagamento. -----

----- Referiu que seria dado conhecimento ao requerente e que o documento ficava anexado à acta como seu documento. -----

----- **A acta da sessão anterior, oportunamente distribuída e dispensada a sua leitura, depois de submetida à votação foi aprovada, por maioria, com 02 abstenções do PS, por não terem estado presentes.** -----

**= APRESENTAÇÃO DE MOÇÕES =**

**Ponto n.º 2 - Apresentação de assuntos relevantes para o Município e à emissão de votos e moções;** -----

----- **Não foram apresentadas moções.** -----

**= INTERPELAÇÕES AO PRESIDENTE DA CÂMARA =**

**Ponto n.º 3 - Interpeleções ao Presidente da Câmara Municipal.** -----

----- **José Felino, Presidente da Junta de Insalde:** Questionou sobre as valas da Boalhosa, se o gabinete de assessoria jurídica do Município já se havia pronunciado sobre esse assunto, uma vez que a junta tem um processo em Tribunal. -----

----- **Amâncio Lourenço, Presidente da Junta de Padornelo:** Questionou se o reinício da obra do Caminho da Portela estava marcado. -----

----- **Joaquim Lopes Presidente da Junta de Paredes de Coura:** Solicitou que o Presidente da Câmara interviesse junto do empreiteiro resolver a situação de perigo da ribanceira junto ao prédio da Minho-Lar. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Chamou a atenção para a via intransitável devido ao encharcamento de água da chuva, junto aos semáforos da escola secundária;-----

----- Solicitou que fosse afixada placa de 'proibição de afixação', na paragem de autocarros na Rua Conselheiro Miguel Dantas;-----

----- Por fim lamentou o vandalismo dos painéis de propagação eleitoral, do PSD e sugeriu que fossem arrançados locais para a afixação de propaganda a fim de evitar danificar os jardins onde a mesma é afixada.-----

----- **Maria José Fontelo Carranca:** Disse ser um imperativo de consciência ter que pedir a palavra, por ao fim de, praticamente, quatro anos, estar de acordo com o Presidente da Junta da freguesia da Vila. Congratulou-se com a sua indignação pela falta de civismo em relação aos cartazes de propaganda eleitoral, mas, mais ainda por referi-lo em voz alta, antes de todos os outros. -----

----- **Presidente da Câmara:** Em resposta à questão do Presidente da Junta de Insalde, informou que o Gabinete Jurídico da Câmara aconselhou a criação de uma comissão, constituída pelo Comandante dos Bombeiros, pelo Vereador com responsabilidade na Protecção Civil e por um Técnico da Câmara para aquilatar o perigo das valas. Como a Comissão está formada, aguarda-se a marcação da vistoria.-----

----- Ao Presidente da Junta de Padornelo, disse que depois de todas as vicissitudes, já antes enumeradas, do caminho foi necessário avançar com novo concurso público. A obra está adjudicada a um empreiteiro, que entretanto está a concluir outras obras no concelho e que logo após essa conclusão vai resolver a situação do Caminho da Portela.-----

----- Ao Presidente da Junta de Paredes de Coura: Disse ter já falado com os técnicos da câmara sobre execução da vedação referida. Quanto à paragem de autocarros, concordou com o mau estado mas que já ordenou a sua limpeza. Relativamente aos outdoors do PSD, vandalizados, desaprovou a atitude, e disse que não deveria ser a Câmara a repor a normalidade, uma vez que poderia ser responsabilizada por tê-lo feito.-----

----- Por último e quanto ao encharcamento próximo da Escola Secundária que iria verificar com os técnicos e, eventualmente, se for caso disso delegar na Junta de Freguesia esse levantamento da calçada e repavimentação.-----

= ORDEM DO DIA =

**= APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ACERCA DA ACTIVIDADE DO MUNICIPIO =**  
Ponto n.º 1 - **Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara acerca da actividade do município, bem como da sua situação financeira, nos termos da al. e) do art. 53º, da Lei 169/99, de 18 de Setembro.**-----

----- Não houve quaisquer inscrições.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**= DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE 2008 =**

**Ponto n.º 2 – Apreciação, discussão e votação dos Documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal, do ano de 2008.**-----

----- **Maria José Fontelo Carranca:** *A despesa de investimento nestes últimos 4 anos foi de 28.962 milhões de euros sendo que se optou apenas por tratar os Mapas de Contratação Administrativa os quais justificam 81% daquela despesa, isto é, 23.419 m €. Fora destas pequenas despesas de aquisição de bens de investimento e ou delegações nas Juntas de Freguesia. Analisados os 23.419 m €, obtemos os seguintes dados, ilustrados no mapa abaixo:*-----

----- Despesas Contratuais por tipo:-----  
----- Freguesias: 1 765 397: 8%.-----  
----- Outras: 2 458 894: 10%.-----  
----- CEIA: 1 248 364: 5%.-----  
----- Transporte alunos: 1 106 970: 5%.-----  
----- Escola: 3 039 721: 13%.-----  
----- Ambiente: 5 592 548: 24%.-----  
----- Obras Vila: 8 207 806: 35%.-----

	Total	2005	2006	2007	2008
Outras	2.458.894	363.942	175.966	253.957	1.665.029
Ceia	1.248.364	56.213	1.147.094	33.744	11.313
transporte alunos	1.106.970	0	459.298	448.186	199.486
Escola	3.039.721	720.374	450.738	1.461.496	407.113
Obras Vila	8.207.806	3.389.314	1.574.832	1.990.774	1.252.886
Ambiente	5.592.548	63.372	761.324	2.718.759	2.049.093
Freguesias	1.765.397	404.206	377.833	535.826	447.532

----- *As obras da Vila (parques, arranjos túnel e «variante do Matadouro») representam 35% do total de despesa referida nos Mapas analisados e 28% do total da despesa de capital.*-----

----- *O Ambiente com destaque para o Saneamento representa 19% e 24%, respectivamente, dos Mapas analisados e do total das despesas de capital. Poderia, este item corresponder a uma percentagem significativamente maior, não fora a construção dos parques de estacionamento e, claro está, pressupondo que os valores investidos nesse desastrado empreendimento tivessem sido canalizados para as obras de saneamento.*-----

----- *O investimento na Escola, apregoada como a "grande obra" desta câmara, representa 13% e 10% das despesas dos Mapas analisados e do total das despesas de capital, respectivamente. Obra que, na verdade, de "grande" tem pouco, tirada que seja a operação de marketing que lhe tentou construir uma imagem, bem longe da realidade.*-----

----- *De facto, a construção da Escola Básica tem vindo a revelar-se, dia a dia e cada vez mais, um investimento pouco pensado, mal dimensionado e farto de falhas graves. Além dos problemas com o Ruído (superior ao legal) e do infantário que não respeita as recomendações, por se situar no 1º andar*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

do edifício, também o recreio apresenta defeitos de concepção sérios, para os quais, em devido tempo o PSD alertou. Acrescem ainda a falta de salas e de espaços livres.-----

----- Na rubrica "Outras" (despesas) destacam-se, pela dimensão, o Arquivo Municipal e o apoio ao pedestrianismo.-----

----- Em destaque deve ainda ser posto o exorbitante montante, gasto em transporte escolar: 1.106 m.€, em apenas três anos. O valor desta verba convida-nos a reflectir sobre se não seria útil e importante ponderar e discutir a proposta que, em tempo, o PSD apresentou na Câmara, para constituir uma Empresa Municipal que adquirisse as viaturas e contratasse o pessoal necessários para desempenhar esta função. Estávamos convictos na época, de que se conseguiria, por essa via, fazer uma poupança significativa de meios e porventura com melhor serviço. Os factos são hoje o nosso melhor argumento I-----

----- Chegamos agora ao ponto fulcral da má gestão deste mandato pela maioria PS: o tratamento dado às nossas freguesias.-----

----- A verba gasta nas Freguesias, a pedido dos Senhores Presidentes de Junta foi, em 4 anos, de apenas 1.765.397 euros. Consideramos, aqui, apenas as obras que se referem estritamente a cada Freguesia (ou entre freguesias, mas cujo impacto seja ao nível apenas de Freguesia). Nesta análise está incluída também, claro está, a Freguesia de Paredes de Coura.-----

----- Esta verba representa apenas 8% da despesa analisada e 6% do total da despesa de Capital. Ou seja do Investimento da Câmara.-----

----- Com base nos mapas analisados, em média, a Câmara gastou 84.067 euros em cada Freguesia nos 4 anos, isto é, uma média anual de 21.017 euros.-----

----- Há, contudo, uma disparidade muito grande entre Freguesias. Quatro delas tiveram um investimento superior ao dobro da média, isto é, superior a 162 m.€ e outras quatro Freguesias (Cossourado, Ferreira, Mozelos e Resende) tiveram um investimento inferior a menos de metade da média.-----

----- Ou seja, há Freguesias que recebem um investimento 4 vezes superior ao de outras.-----

----- A Freguesia que mais recebeu, teve um investimento 20 vezes maior do que aquela que menos recebeu.-----

----- E ainda assim, a freguesia que mais dinheiro recebeu nos últimos 4 anos, considerando os últimos dados da população residente, teve um investimento correspondente a apenas 30 euros por residente.-----

----- Falamos com particular à vontade, tranquilos de que nos não podem acusar de vistas estreitas ou partidárias, pois a mais afortunada e a mais esquecida das freguesias têm ambas uma Junta socialista.-----

----- O PSD não vive bem com estas diferenças de tratamento das Freguesias, tal como não vive bem com a confrontação com os investimentos avultados que foram feitos e que não eram, de todo, prioritários. É claro que falamos, maxime, dos Parques de Estacionamento. A não realização desta obra teria permitido concluir o saneamento em todas as freguesias e duplicar o investimento que foi efectuado nestes últimos 4 anos. Deixamos uma nota ainda, é sabido que o PSD assume o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

compromisso de atribuir de forma automática, desde que aprovados com votos de duas representações mais votadas, e eleitas na Assembleia de Freguesia, o financiamento dos planos de actividade das Juntas. Os dados que apresentamos são inequívocos mas águas passadas não movem moinhos. Em contrapartida, temos um futuro, difícil mas cheio de novas oportunidades pela frente. É para esse futuro que o PSD se vira. E fá-lo ciente, mais do que nunca, de que é urgente atenuar as disparidades de investimento entre freguesias, dotá-las, a todas, de mais meios e também maiores responsabilidades. Só assim podemos viver uma democracia local verdadeira em vez de fingir que se respeitam as Assembleias de Freguesia quando na verdade as atam de mãos e pés impedindo-as de trabalhar por não terem meios, meios esses que são, por vezes, descaradamente mal gastos. -----

----- Neste mau trabalho da câmara, a maioria desta Assembleia Municipal tem a sua quota parte de responsabilidade e o próprio PSD não se pode escusar, nem escusa, de assumir também as suas responsabilidades. E terá sempre algumas, a partir do momento em que aqui tem lugar. Se outras não forem, terá pelo menos a de não ter conseguido fazer vingar soluções melhores para Paredes de Coura. -----

----- Estamos em final de mandato, em momento de fazer balanços. Desafiamos, pois, cada um de vós (nós) e todos os courenses, a fazerem um balanço sério destes quatro anos de governo PS. Propomo-vos que reflectam nas escolhas que o PS fez para a nossa terra e que assumam a responsabilidade de não repetir os erros do passado, votando num caminho diferente, num futuro melhor. -----

----- Mas mais importante, fazemos votos para que esta Assembleia Municipal no futuro, tenha ela a composição e a maioria que tiver, consiga ser mais rigorosa, mais responsável e mais zeladora do futuro do seu concelho, decidindo por si próprio, como órgão directamente eleita pelo povo que é. Fazemos votos para que todos juntos nesta AM, nos próximos 4 anos consigamos inverter o rumo errado que Paredes de Coura tem vindo a seguir e trilhar um caminho diferente, por um futuro melhor -

----- **Vitor Paulo Pereira:** Disse 'Se não estivesse já habituado a isto ficaria muito preocupado e triste e nós já nos habituamos com o PSD como disse a Dr<sup>a</sup> Maria José Carranca. O PSD fala com particular à vontade porque na maior parte das vezes fazem análises nefelibatas e fáceis de fazer. -----

----- Vamos começar pela escola básica, é um investimento de pouca importância cheio de problemas com faltas de salas. Eu, no meio de tudo isto, não sei como as várias instituições competentes, em que a DREN esteve envolvida, conseguiram aprovar o projecto. É evidente que todos os projectos podem ter problemas, até a minha casa tem problemas, e a gente terá que os resolver. No entanto, se as autoridades competentes o aprovaram e se foi homologado é porque tem qualidade e foi construído para o efeito que está a cumprir. -----

----- Em relação aos parques não se preocupem que a Câmara Municipal já os fez. Ainda há muitos projectos para fazer desde o saneamento, mais obras nas freguesias. Agora com os novos pólos escolares, não se preocupem enquanto pudermos fazer, e se for preciso também recorrer aos empréstimos, porque é necessário para não perdemos a oportunidades de investimento, porque não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*podemos captar os fundos de investimento da comunidade europeia e quando se tem que investir tem que se investir e não se preocupem porque quando for preciso poupar estamos cá nós para o fazer. ---*

*----- Quanto aos transportes escolares, o PSD propunha uma empresa municipal, mas falta saber, não sei se o PSD fez os cálculos, quanto custa manter uma frota de transporte, com aquisição de autocarros com motoristas com seguros, com oficinas de manutenção. Se me apresentarem os custos detalhados até podia comparar, agora estar a apresentar-me uma realidade como melhor sem nenhuma realidade comparativa, para que eu possa de certo modo tirar ilações daí, que de facto estou a poupar.-----*

*----- Quanto às freguesias, até parece que não fizemos nada, e depois ainda acusam que tudo o que se fez foi feito com grande discriminação. Lembro-me do Presidente da Câmara apresentar aqui dados concretos em que mostra que essa discriminação não é tão evidente quanto isso e até pediria ao Senhor Presidente da Assembleia se poderia dar a palavra ao Presidente da Câmara para me explicar, para me informar. Ora, em relação ao outro projecto parece que estão todos muito preocupados com a discriminação com a viabilização, a canalização de verbas o mais rápido possível para as assembleias de freguesia. Penso que este executivo camarário já o tenha feito. Depois há várias condicionantes, projectos que vão a concurso. Não conseguiram explicar-me quais seriam os projectos que seriam financiados e em que circunstâncias. Cada freguesia apresentaria o seu projecto e este seria financiado logo de imediato. Quando há projectos a concurso e os tempos são diferentes acho que não se pode estar aqui a falar, e logo num período de transição eleitoral é muito fácil prometer. Vocês devem ter mais veneração pelo Presidente da Republica que ainda há pouco tempo disse que as pessoas não podem andar aí a prometer aquilo que não podem cumprir.-----*

*----- Não percebo nada de economia mas até tinha tirado umas notas. O que eu acho é que a Conta de gerência do ano de 2008, o que se gastou foi bem gasto e foi para bem de todos os courenses. ----*

*----- Continuam sempre a lavar na lamúria. Continuamos sempre a lavar neste mar de breu. Acho que em vez de criticar, seria mais conveniente apresentar alternativas e propostas. As propostas muitas delas são vagas, não tem sentido, nem são assentes em estudos estruturados e bem pensados. Quando assim for, até lhes digo que poderemos pensar, e mesmo assim teremos o direito de votar a favor ou de votar contra, porque isso são as regras da democracia e é dentro disso que nos temos que orientar e regular a nossa activada política.-----*

*----- **Presidente da Câmara** disse querer tecer algumas considerações ao que foi dito pela Dr.<sup>a</sup> Maria José, e os números que apresentou.-----*

*----- **Maria José Fontelo Carranca:** Disse: 'Ser um relatório de gestão trazido à assembleia para ser discutido pela assembleia. Só quando terminar a discussão é que o senhor Presidente da Câmara pode tecer os seus comentários. Eu pedi a palavra e todos os deputados da assembleia municipal, devem tecer as suas considerações, somos nós que estamos a apreciar este relatório, o senhor Presidente tem os momentos próprios para falar nesta assembleia eu não me oponho nada a que ele*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*fale mas é no fim desta discussão, ou respeitamos o regulamento ou não estamos aqui a fazer nada. Já basta ouvir as infantilidades e as incompetências e a falta de trabalho de casa que nós ouvimos. ----*

----- **Luísa Castro:** Referiu ter dado a palavra ao Presidente da Câmara, como deveria ter dado no início e, por lapso não deu, para a apresentação do documento. -----

----- Disse a Maria José Fontelo Carranca que fizesse um protesto à mesa, por escrito. -----

----- **Presidente da Câmara:** Disse ser hábito darem-lhe a palavra para a apresentação das Contas, como não o fizeram, respeitou a decisão e limitou-se a cumprir o seu papel, na certeza de que gostaria de dizer algumas palavras. Disse que mediante as intervenções da Dr.<sup>a</sup> M<sup>a</sup> José e do Dr. Vítor Paulo, ficou com a impressão de que não discutiam a conta gerência do ano de 2008, mas o que se fez e o que não se fez no mandato que agora termina, no fim do ano. -----

----- Começaram por falar em quatro anos e depois apresentaram os números deste ano. Que toda a assembleia ficou convencida, de que o que se gastou nas freguesias nestes últimos quatro anos, foi 1.800.000€ e segundo as contas da Dr.<sup>a</sup> Maria José, foram 23.000€ por ano para cada freguesia, mais do que isso, que seriam as freguesias do PS as mais beneficiadas, em detrimento das freguesias do PSD. -----

----- De seguida enumerou as diversas obras levadas a cabo nas freguesias de Coura: rede de drenagem de águas residuais, o arranjo do Largo de N. Sr<sup>a</sup> das Dores; a iluminação do polidesportivo, a remodelação da rede de abastecimento de água, que está contratado o reforço do piso da EM de Antas a Fonte de Olho, num total de 889 000,00. -----

----- Na freguesia de Insalde: o reforço do piso na estrada das Angústias, o contrato que já temos com a cobertura da junta de freguesia, o alargamento e pavimentação do caminho do Souto, a reconstrução do muro do caminho das Cortinhas a contratualização para o pavimento do caminho de Rebordões à freguesia, e isto porque a freguesia de Insalde ainda não tem saneamento, porque senão outros caminhos poderiam ser feitos.-----

----- Na freguesia de Parada: a drenagem de águas residuais, os ramais domiciliários da rede de saneamento, a iluminação do polidesportivo, a escavação e o alargamento do cemitério, o parque de apoio ao pedestrianismo, está contratada também a pavimentação do caminho dos Carneirinhos, num total de cerca de € 600.000€-----

----- Disse poder continuar a enumerar as obras de todas as outras. Referiu que ainda é apoiada, mensalmente, a contratação de um trabalhador para a limpeza das bermas, em todas as freguesias. Não podendo, nestes termos fazer afirmações de que em cada freguesia se gastaram 23.000€ num ano.-- -----

----- Que falar da escola primária e dos parques, é já um assunto recorrente, não vale a pena e todos sabem que a concentração de escolas e o que vai ser feito a seguir com os jardins de infância e com as creches, foi um projecto ousado e que anda uns passos à frente daquilo que o governo projectou. Foi uma aposta ganha. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- **Presidente da Assembleia:** Informou que a assembleia estava a ser conduzida pela primeira secretária da mesa. Que competia ao presidente abrir e encerrar os trabalhos. Que no momento estava a assinar documentos. Disse que a Dr.<sup>a</sup> Maria José interveio, durante bastante tempo e ninguém lhe cortou a palavra. Nesse momento o Presidente da Câmara estava no exercício da palavra que lhe tinha sido dada pela mesa e disse à Dr.<sup>a</sup> Maria José que nesse momento não tinha o direito de palavra. -----

----- **Maria José Carranca:** Referiu que: *‘quando temos um auditório que não percebe alguma coisa, por exemplo, quando ensinamos a um miúdo como é que dois e dois dá quatro normalmente utilizamos metáforas, imagens, eu vou utilizar uma para explicar à mesa e para ficar registada tim tim por tim tim, por que está na gravação e agradeço que o façam textualmente, que fique registado o que se passou aqui nesta assembleia. Já é uma aberração em certos aspectos de há quatro anos a esta parte, eu venho dizendo, fica para um dia quem estudar o poder local se deleitar a ler as actas como eu me deleito a ler algumas do séc. XIX. É bem pior, o que se passou aqui foi o seguinte, utilizando uma metáfora. Eu vou fazer exame, mas o senhor Presidente da Mesa, que vai vigiar o meu exame é meu amigo, eu não posso copiar mas o senhor Presidente da Mesa que é meu amigo deixa-me ver primeiro as perguntas e depois dá-me o exame e o exame corre-me bem. Foi assim que o Presidente da Câmara apresentou o relatório de gestão, eu tinha vergonha como Presidente da Mesa, ou secretária de substituição ou quem é, eu tinha vergonha como mesa de dar a palavra para apresentar uma coisa que já foi discutida por dois partidos, os únicos com lugar nesta assembleia, porque o PCP não está cá. Já os dois partidos se pronunciaram e depois é que se vai apresentar. Eu tinha vergonha de apresentar como o senhor Presidente da Câmara fez. Mas, se apresentasse ainda era como o outro, mas não apresentou. Comentou, criticou e fingiu que não ouviu. Teceu um comentário dizendo que o deputado Vítor Paulo disse vai nesse sentido. Senhor Presidente da Câmara, trabalhei quatro anos sentada na mesma secretária que o senhor Presidente, e sabe que o deputado Vítor Paulo disse foi nada. Qualquer adolescente diria as mesmas coisas, não é porque o senhor Vítor Paulo não tenha capacidade, eu já trabalhei com ele noutras instâncias, o problema é que não vale a pena trabalhar para vir para esta assembleia, só vale a pena levantar o braço e ele disse “parques de estacionamento não se preocupem porque a câmara vai fazer já fez muitos outros investimentos e quando for para nos preocupar, nós estamos cá.”. Senhor Deputado Vítor Paulo, quem é que o manditou para se preocupar por mim e pelo senhor Presidente da Junta da Freguesia de Romarigães, e pelo deputado Venâncio, e pela senhora deputada Rosalina, quem é que o manditou por se preocupar por nós. Ocupe o seu lugar, o senhor é só um deputado. Riem-se todos, porque rir é uma boa maneira para quem não tem razão de fingir que não está embaraçado, envergonhado e perfeitamente humilhado, pela falta de nível que os vossos debates têm, vossos debates não, porque nós debatemos sozinhos. Senhor deputado Vítor Paulo disse que a escola não é de pouca importância. Além do mais não ouve o que o partido da oposição diz. Devia estar atento sobretudo porque é da oposição. Com os seus pode estar distraído, connosco devia estar mais atento, porque temos uma perspectiva diferente. Eu não disse que a escola era de pouca de pouca importância, eu entreguei à mesa o que o PSD tinha a dizer*

MANDATO DE 2005 A 2009



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sobre este relatório, isso não está lá, assim como não está lá aquilo que o senhor Presidente da Câmara fingiu ouvir, que o PSD tinha dito 'que foram beneficiadas as juntas do PS em detrimento das do PSD', está tão enganado senhor Presidente da Câmara. Estamos à vontade porque a mais afortunada, quer dizer a que tem mais dinheiro e a mais esquecida a que teve menos dinheiro foram ambas do PS, é que além do mais ou são surdos ou são mal intencionados ou então sinceramente nem estão cá com a cabeça. -----

----- O senhor Presidente da mesa devia lembrar-se que é presidente de toda a assembleia, está sempre a fazer de advogado da defesa daqueles que estão calados, o senhor não precisa de me chamar à atenção nesses modos, se quer participa para a acta, que eu não sou sua filha nem sua subalterna.-----

----- **Presidente da Assembleia:** Quero unicamente que respeite os membros desta assembleia. Porque se não o fizer retiro-lhe a palavra.-----

----- **Maria José Fontelo Carranca:** 'o eu quero, posso e mando é um problema de muita gente, mas vai falar novamente em cima do que eu estou a dizer.-----

----- **Presidente da Assembleia:** é evidente que vou protestar sempre que fizer intervenções neste sentido, terá sempre a minha intervenção nesse sentido, não lhe vou permitir que desrespeite os membros desta assembleia, não lho vou permitir de modo algum, e já sabe que vou intervir sempre que o fizer.-----

----- **Maria José Fontelo Carranca:** 'Vou terminar de uma maneira completamente diferente daquela que eu tinha pensado. Vou pedir à mesa, e aqui o pedido obviamente como eu tenho o direito legal, tenho essa direito pelo regulamente, é uma interpelação é uma exigência no sentido legal, eu não vou dizer mais nada, há auditórios que não merecem o que temos para lhes dizer... -----

----- **Presidente da Assembleia:** 'está a desrespeitar os membros da assembleia. -----

----- **Maria José Carranca:** ' senhor está a desrespeitar-me ao interromper a minha intervenção, o que eu vou dizer para concluir, é que exijo que a mesa transcreva integralmente tudo aquilo que eu disse, que o senhor Presidente da Mesa entende que são ofensas, tudo e tudo o que o senhor presidente da mesa e o senhor Presidente da Câmara disseram nesta troca triste,... agora não me manda calar? -----

----- Que fique também registado que o senhor Presidente da Mesa não ouviu o senhor deputado Ivan desrespeitar uma indignação do PSD , quando diz os mimos com ar sarcástico. Quero desde já pedir a fita magnética para comparar, antes de aprovar a próxima acta. Sabem uma coisa meus senhores e para todos, vou para frente, para que o senhor Vítor Paulo ria para mim, o senhor Ivan e todos os restantes, porque eu acho que são todos muito tristes na sua incapacidade de se assumirem, -----

MANDATO DE 2005 A 2009



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*coisa que eu nunca tive. Os meus filhos perguntaram-me uma vez porque é que eu me sujeitava a este papel e eu disse-lhes se não vos deixar mais nada na vida, deixo-vos a minha integridade, essa que vocês, não é na vossa vida que essa eu não conheço, aqui nesta assembleia nunca podem questionar, e eu posso questionar a de muitos de vós, não todos, mas a de muitos de vós, integridade como deputados municipais.*-----

----- **Luísa Castro:** *Senhora deputada está a ofender a Assembleia.*-----

----- **Maria José Carranca:** *que fique registado o pedido inclusive da fita magnética, e a tristeza de estar a falar para este auditório*-----

----- **Presidente da Assembleia:** *Disse: 'A mesa não vai dizer absolutamente mais nada sobre isso. A única questão é que não precisa de metáforas pedagógicas para exercer as suas competências, e que é competência da mesa defender a respeitabilidade de todos os seus membros, incluindo a do Senhor Presidente da Câmara e dos seus vereadores que tem assento nesta assembleia. Lamento que alguém nesta assembleia o possa fazer recorrendo sistematicamente a insultos politicamente concebidos pensando que a maioria ou os membros desta assembleia são meros autómatos, são meros participantes em algo que os humilha constantemente isso é uma forma errada de olhar ara a democracia, é uma forma errada de ver as maiorias e é uma forma errada de ser um porta voz de um partido da oposição e é aqui esta questão que eu na qualidade de PAM tenho a dizer, um porta voz do partido da oposição não pode desempenhar o papel que foi hoje desempenhado nesta Assembleia Municipal, de facto passou todos os limites democráticos que podem ser compreendidos numa assembleia municipal, é com muita tristeza na qualidade de PAM, que faço esta afirmação, jamais pensei que fosse possível assistir ao que acabamos de assistir.*-----

----- **Luísa Castro:** *'Querida responder primeiro, como colega à deputada Maria José Fontelo Carranca e, em nome da minha bancada a vários pontos. Como não quero entrar em debates políticos, queria apenas fazer o ponto da situação e lembrar que estamos a discutir a conta de gerência de 2008. Tudo o que se fez até agora foram declarações políticas ou campanha eleitoral fora de tempo, foi tudo menos a discussão do plano de orçamento. Efectivamente, não estou aqui como membro da mesa mas como deputada no exercício de funções que me foram delegadas. Há pouco tempo cometi um lapso, que assumo - o de não dar primeiro a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. Ele tem o direito de falar, primeiro para apresentar o documento e no fim para defender ou responder a qualquer dado. Após ter detectado isso, tentei sanar, dando a palavra ao Presidente da Câmara e para que não ficasse nada por esclarecer, dado que objectivo desta assembleia, lembro, é sair daqui esclarecidos e que se discutam os problemas que são postos nos pontos, não quero fazer estilos políticos nem bandeiras políticas. Estou aqui com o único objectivo de servir o povo de Coura. Quando dizem se sou integra ou não, não é a deputada que vai ditar a minha integridade e mal seria se fossemos, uns aos outros a ditar a integridade. Podemos ter exercícios de consciência, mas esses que fiquem fora daqui e*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

quando tiverem alguma coisa a apontar que usem os meios próprios para o fazer. Quanto ao nível que foi aqui também chamado o debate desta assembleia, efectivamente eu só digo para fazerem uma reflexão quanto a isso. -----

----- Vou voltar ao ponto para que aqui estou, com toda a calma e sem precipitações. -----

----- Peço desculpa ao senhor Presidente da Câmara pelo meu lapso e que ele, efectivamente, poderá ter não apresentado da melhor forma o relatório e a conta de gerência face à condução dos trabalhos e a toda esta energia negativa que aqui se gerou. Efectivamente, após verificar um lapso de números que foram apresentados de 1.739.000€, dinheiro gasto nas freguesias, claro que ele conduziu a sua apresentação a corrigir esse número que estava em discussão. Para não haver lapsos, porque esse número estava errado, as pessoas assumem poder haver a leitura, não estamos aqui a dizer que todos tem que aceitar as opções políticas, efectivamente estamos aqui a discutir a execução das opções políticas do PS. A oposição obviamente que vai votar contra e as opções políticas do PS foram executadas contra os ideais de muitas pessoas, mas é isso que estamos aqui a discutir, as contas das opções políticas, as opções políticas foram discutidas no plano. Agora estamos a discutir as contas não vamos confundir as coisas. Efectivamente vamos ter todos tempo para fazer campanha, não é preciso estar a fazê-lo hoje aqui. -----

----- Só pedi um ponto de ordem para fazer esta reflexão e dizer que efectivamente houve um lapso nos números quanto ao dinheiro gasto nas freguesias. Mas também acho que todos têm acesso ao mapa e se lerem determinadamente, conseguem verificar os números gastos em cada uma. Acho que, aliás, foi apelado a cada Presidente de Junta. Eles já apresentaram as suas contas e mais do que ninguém, sabem o dinheiro que foi gasto e sabem se esse número é real ou não. Não vamos estar aqui a dar lavagens cerebrais aos Presidentes de Juntas porque eles, efectivamente, sabem o volume das receitas e das suas despesas. -----

----- Não vou fazer mais nenhuma declaração. Vou só dizer que efectivamente a escola é uma obra que me preocupa. O meu filho para o ano, vai para a escola. É um projecto pioneiro com o qual concordo, também lhe vejo erros arquitectónicos e técnicos. O nosso Presidente não é arquitecto, não percebe de térmica, contrata do melhor que lhe põe para fazer os projectos, se os técnicos erram estamos todos a assumir esse erro e, infelizmente, os nossos filhos também. Agora o objectivo é sanar esses erros, nós se contratarmos um mau técnico para construir a nossa casa levamos com as consequências. Quantos de nós já não contratou péssimos técnicos. É um facto que existem erros. Sei de alguns, mas vamos todos dar propostas para os corrigir. -----

----- **Vitor Paulo Pereira:** Disse: 'eu não vou defender a minha honra. Eu até entendo que a Dr<sup>a</sup>. Maria José Carranca é impulsiva e até muitas das vezes, nem mede as palavras. Penso que até nem o faz por mal, mas o seu discurso é bastante censurável, porque ataca muitas vezes toda a gente sem medir as palavras. A mim apelidou-me de surdo. Devo-lhe confessar que de um ouvido só oiço quarenta por cento, mas do outro oiço a 100%. Mal intencionado nunca fui, triste às vezes sim, mas também outras vezes muito alegre. Agora adolescente, foi o maior elogio que me poderia ter feito porque isso é sinal de vigor e de força e que estarei aqui no futuro para ajudar a construir o concelho



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*de Paredes de Coura. A Dr.<sup>a</sup> Maria José Carranca também diz que este parlamento é pior que o do séc. XIX, só que se esquece, e agora desculpe-me, que muitas vezes, ou quase sempre o maior contributo é o seu. Em relação às outras palavras terei que afirmar o seguinte, a maior parte não sabe o que está aqui a fazer. Eu concordo e, os meus colegas de partido também, porque se as pessoas soubessem o que estão aqui a fazer teriam mais calma, mais serenidade e mais respeito pelos outros. Quanto ao saber só sei que ninguém sabe o suficiente para ser intolerante com os outros, nem para afirmar que os outros nada sabem e que, portanto, nada sabem do que estão aqui a fazer. Devo-lhe confessar e não leve isso a mal, mas acho que intolerância e a arrogância são de factos ousados e neste caso e hoje cumpriram-se, mas não acredito, e ainda o outro dia no meu discurso falei do coração e estou aqui para perdoar toda a gente. Agora agradecia que elevassem o discurso e que não voltássemos outra vez a partir deste momento ao chorrilho de adjectivos inqualificáveis. Eu pessoalmente não levo a mal. Se calhar é porque também já estou habituado. -----*

*----- Venâncio Fernandes: 'Realmente achei aqui, no princípio, muita coincidência. Mas havia aqui muita concordância. Achei que a assembleia não ia acabar assim. Há aqui alguns aspectos que são importantes e que convém referir. Efectivamente o que se estava a discutir eram as contas do município, mas umas coisas, umas vezes, puxam as outras e temos que entender e admitir que houve um erro por parte da mesa, um erro na condução dos trabalhos, e houve também da parte do deputado Vítor Paulo algum gracejar e alguns comentários que, esses sim revelaram a parte da campanha política da campanha eleitoral, nós por vezes reagimos àquilo que nos é colocado, e também a Dr.<sup>a</sup> Luísa, agora no final, acabou quase, também por dar laivos de campanha eleitoral. -----*

*----- Relembro-me ainda que estivemos, aqui há três dias, e, efectivamente, o senhor Dr. Vítor Paulo falou, que falamos no coração e na abertura e na tolerância e na discussão conjunta das coisas, efectivamente quando chegamos a determinados momentos todos nos esquecemos. -----*

*----- Em relação às contas, apercebi-me, agora, de uma situação que eu não pensava que existisse. O Dr. Vítor Paulo diz que os projectos foram aprovados porque estavam correctos, porque estavam bem, senão não teriam sido aprovados. A Dr.<sup>a</sup> Luísa acabou de dizer que admitiam que tinham alguns erros, portanto eles têm alguns erros. Temos que admitir e temos que aceitar que as contas tem a ver com aquilo que foi definido com aquilo que foi a estratégia, com aquilo que se decidiu fazer. O facto de as coisas serem feitas não significa que se esteja isento, de que haja opiniões diferentes, que se esteja isento de críticas, e o facto de haver críticas não significa que se esteja ou não contra. Há coisas que, efectivamente, estão erradas. Devemos falá-las abertamente e sem qualquer tipo de preconceito. Fizeram-se coisas, fizeram-se parques, fizeram-se CEIAS, fizeram-se escolas, tudo isso se fez e tenho a certeza absoluta que quem tomou essas decisões tomou-as com as melhores intenções, e na convicção de que estaria a fazer o melhor mas temos que admitir que possa haver opiniões diferentes e devemos analisar se efectivamente há, havia ou não havia outras alternativas. -----*

*----- O Dr. Vítor Paulo também disse que Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Presidente Cavaco Silva, há duas semanas, falou em determinada situação, mas esqueceu-se de uma outra que ele falou anteriormente: para temos em atenção os investimentos, para vermos onde gastávamos o dinheiro. Se tem retorno ou*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*não, se tem validade ou não, porque estamos a falar do dinheiro dos contribuintes, não estamos a falar do nosso dinheiro estamos a falar do dinheiro dos outros, deveremos ter o cuidado de o gastar naquilo que efectivamente é preciso, porque as contas estão aqui efectivamente, mas temos que nos lembrar que além destas contas de 2008 vamos ter as de 2009, mas depois de 2009 vamos ter outros anos e esses anos são o reflexo e vão ser condicionados por aquilo que fazemos nesta altura e isso é que é importante referir.*-----

*----- Quanto às contas, em relação às freguesias, eu não tenho os números porque não fiz o trabalho de casa e não posso falar com rigor sobre estas questões, mas o que é um facto é que há queixas constantes de alguns presidentes de que são prejudicados em relação a outras freguesias. Se os números assim o disserem estaremos dentro da razão. Se os números negarem isso é evidente que as coisas não são assim.*-----

*----- **Presidente da Assembleia Municipal:** 'Tenho aqui um pedido à mesa dirigido pelo senhor vereador José Augusto Sousa que pede para intervir na Assembleia. Aplicando o ponto nº 3 do artigo 20º do Regimento, que diz que os senhores vereadores devem assistir às sessões sendo-lhes facultado intervir nos debates sem direito ao voto, a solicitação do plenário ou com anuência do senhor PCM. Como o senhor vereador decidiu não pedir a anuência do senhor Presidente da Câmara, mas solicitar ao plenário.*-----

*----- Colocado à votação, o plenário autorizou a intervenção do Vereador José Augusto Sousa.*-----

*----- **José Augusto Caldas:** Disse 'Obviamente que trinta dos quarenta e cinco minutos da assembleia não deveriam ter acontecido. De parte a parte cometeram-se exageros que, a meu ver, não são benéficos à assembleia. Posto isto, e porque acho que o que estava em discussão eram os números e o somatório dos números, incluindo os números de 2008. Temos que estar preparados para darmos os nossos números e alguém contrapor com outros números. Obviamente que o Presidente da Câmara, com a experiência que tem, iria fazer a coisa de forma que lhe fosse mais favorável, obviamente como nós fizemos aquilo que nos é mais favorável. Mas o PSD, na apresentação que fez, não escamoteou que foi feito o investimento do saneamento e obviamente que o investimento do saneamento foi feito nas freguesias, que foi feito o CEIA, e o CEIA foi feito em Vascões, não foi feito aqui na vila. Não escamoteou a questão do transporte, a questão das escolas, não escamoteou até as verbas que está em outras e deu até dois exemplos alguns até espalhados pelo concelho todo. O que o PSD excluiu e pôs de lado foi apenas a quantidade de verba que foi atribuída às freguesias daquelas obras que se olharmos para o plano de actividades estão estritamente associadas à freguesia. Depois passou-se a discutir outra coisa que não tem a nada a ver com isto, eu sinceramente não concordo com isto. Já está aqui o outro senhor vereador a dizer que é um trabalho de casa mal feito, não sei de quem é que está a dizer que é um trabalho de casa mal feito, porque obviamente a intervenção depois foi desfasada da realidade, porque eu podia também pegar numa outra freguesia e perguntar a um presidente de junta do PS e perguntar o que lá foi feito nos últimos dois anos. Não é essa a discussão, mas se quer Senhor Presidente, diga lá o que é que fez em Cossourado, excluindo a questão do*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

saneamento, que é que fez em Resende, excluindo a questão do saneamento, diga e depois os números. Foi essa a discussão que o PSD trouxe aqui e depois o PS quis fugir e deu a barafunda que deu com responsabilidade óbvia de parte a parte, que eu lamento, pois de facto aqueles trinta minutos foram loucos e espero que não se repitam.-----

----- **Presidente da Câmara:** Informou que foram gastos, nos últimos quatro anos na freguesia de Resende: € 269 000,00; Em Cossourado: € 223 000,00. -----

----- **José Augusto Caldas:** Questionou da verba paga, porque é isso que está em causa. -----

----- **Presidente da Câmara:** Disse que, independentemente do pagamento, o investimento foi feito e não serão as juntas a pagar. -----

----- De seguida referiu que os documentos estão bem feitos e explicados, de maneira que todos entendem o que foi feito e o que não foi feito. -----

----- Disse que foram executados desde já 55,4 %, porque os fundos comunitários não intervieram a tempo, tendo já recebido no princípio do presente ano, um milhão e meio de euros, de fundos comunitários anteriores, que se recebidos no ano anterior a execução seria de 78%. -----

----- Por fim informou haver candidaturas feitas, na contratualização, tratando-se dos fundos da Comunidade Intermunicipal Minho Lima, que é dividido por nove concelhos, dado Viana do Castelo não querer integrar a Comunidade. -----

----- Que em caminhos, para as freguesias, vão ser lançados agora um milhão e seiscentos mil euros do INTERREG.-----

----- **Presidente da Assembleia:** lamentou o que aconteceu nesta assembleia, referindo que a assembleia tem regras, mas tem sido muito difícil incutir que os membros não intervêm quando querem e onde querem, mas que têm de pedir o uso da palavra. -----

----- **Depois de submetidos à votação, os Documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal, de 2008, foram aprovados por maioria, com 34 votos a favor, sendo 26 do PS e 8 do PSD e 6 abstenções do PSD.**-----

### **= REGULAMENTO DE APOIO À NATALIDADE, À FAMÍLIA E À POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA =**

**Ponto n.º 3– Apreciação, discussão e votação de uma proposta da Câmara Municipal de Regulamento de Apoio à Natalidade, à Família e à População Idosa do Município de Paredes de Coura.** -----

----- Com a anuência do Presidente da Câmara o Vereador Manuel Monteiro apresentou o Regulamento em epígrafe.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- **Vereador Monteiro:** *O Executivo Municipal propõe a esta Assembleia o Regulamento de Apoio à Natalidade, à Família e à População Idosa. Resulta de um consenso no âmbito do executivo e propõe intervir no apoio à natalidade, à família e à população idosa, numa perspectiva de complementaridade da acção social do estado. Os domínios da acção social, são domínios que estão cada vez mais presentes nas actividades dos municípios, naturalmente também a crise económico-financeira, que estamos a viver de uma forma global, mas de uma forma necessariamente local, também faz com este instrumento de apoio à população e aos munícipes do concelho que seja um instrumento, uma oportunidade importante para combater essas dificuldades conjunturais. -----*

----- *Este instrumento é mais do que isso, ou pretende ser mais do que isso, pretende ser também um instrumento de incentivo à natalidade, no sentido de promover uma parentalidade positiva e numa perspectiva de conciliação da vida profissional e familiar. Dizemos isto, porque, os incentivos que este regulamento permite vir a atribuir, por exemplo, no âmbito da natalidade é diferenciado em função dos rendimentos da própria família. Naturalmente como tiveram oportunidade de ler, ele atribui diferentemente, um subsídio em espécie monetário, em função do número de filhos e nesse sentido entendemos que o primeiro e segundo filho serão bonificados de uma maneira e o terceiro filho terá um apoio ao momento do nascimento em que a família terá que fazer alguns investimentos e alguns custos adicionais ao seu normal funcionamento, de valor superior ao do primeiro e segundo filho, como sabem respectivamente de 500 e 1000€. -----*

----- *Este regulamento pretende também ser um instrumento de apoio à natalidade complementado com outra dimensão que é a dimensão de desenvolvimento de respostas sociais de apoio à família, nomeadamente a creche. Como sabem temos no nosso concelho - e às vezes são apontados indicadores que nos minorizam em relação a outros concelhos, esquecendo, por exemplo, que temos 100% de cobertura de pré-escolar, desde de 1994 - estamos a caminho de conseguir mais de 50% de cobertura em creche. Começaram ontem ou anteontem as obras no equipamento de creche em Castanheira e estão previstos mais dois equipamentos desta natureza para o concelho. Fixaremos a oferta duplicando a média europeia ao nível do nosso concelho e este instrumento é complementar dessa intenção do município em ter oferta de equipamentos sociais de apoio à família. -----*

----- *O Regulamento em apreço também tem uma dimensão de contributo à comparticipação à frequência de equipamentos sociais em função dos rendimentos e das condições de recursos da própria família, naturalmente em função daquilo que não é determinado por nós, mas que é um documento a que podemos deitar mão que é digamos um instrumento de equidade e de rigor na atribuição do abono de família, determinado é em função dos rendimentos. Em função do escalão de família será comparticipada a frequência na creche, para as famílias que tenham vontade que os filhos frequentem a creche e não tenham ainda acesso aos lugares em creche, será também comparticipado a despesa com ama, mesmo às famílias que não tenham nenhum destes apoios de ama ou creche será também comparticipado aquilo que designamos por bens essenciais ao desenvolvimento da criança como são; medicamentos, consultas eventualmente produtos de higiene devidamente comprovados num valor que é indexado à menor mensalidade do equipamento de creche. -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Temos também uma população envelhecida e se estes dois mecanismos vão no sentido de reforçar a componente de renovação geracional e da reposição da nossa população, entendemos também e dado o envelhecimento e a sobrecarga que representa para o conjunto de municípios de reformas baixas e que neste momento é como sabem no mínimo de 400€ mensais. Aproveito para dizer que o nosso concelho tem uma taxa de penetração ao nível de complemento solidário para idosos dos maiores do país de 24.6, quando a média nacional é de 13.2, temos já neste momento a beneficiar do complemento beneficiário para idosos cerca de 600 municípios. Dizia eu que este mecanismo de apoio ao município também contempla os municípios idosos e particularmente os municípios idosos mais necessitados. Vamos fazê-lo de duas formas, com o cartão maioria que é aquele que reduz as taxas de acesso a equipamentos culturais, o consumo de água e saneamento e a comparticipação nos medicamentos, achamos que se a incidência da redução de 50% no consumo de água e saneamento e nos acessos aos equipamentos culturais é um sinal é uma dimensão simbólica que eventualmente poderá ter algum benefício para estes utentes; a comparticipação nos medicamentos é central relativamente ao apoio a este conjunto de municípios carenciados. -----

----- Fizemo-lo indexando o rendimento a que terão acesso os idosos abaixo dos 450€. Quatrocentos e cinquenta euros representa este ano, por acaso o valor do salário mínimo nacional e para o ano não representará isso porque, ele está indexado ao indexante de apoios sociais (IAS) que ainda está nos 419.22€ e que nós ao nível do instrumento de regulamento determinarmos ou propomos à assembleia que seja de 110% do IAS. Teremos sempre um indexante anual para retermos como referência. Também quisemos valorizar ou discriminar ainda mais positivamente os idosos que são doentes crónicos, o montante anual a que eles terão direito a receber do município será de 125€. O montante anual de que os idosos que apenas tenham participação nos medicamentos e não sejam doentes crónicos será de 75€ anuais. -----

----- Por isso entendemos que a posição desta assembleia em favor do município, ou melhor esta assembleia terá a oportunidade soberana de se pronunciar em função de um mecanismo que entendemos que vai reforçar a coesão social, o apoio social e a dimensão de cidadania dos nossos municípios, procurando dota-los de melhores condições de bem estar e apoiando-os nesta conjuntura de dificuldade económica digamos de uma forma também positiva. -----

----- Este documento esteve em discussão pública durante o tempo legal 30 dias, não mereceu infelizmente nenhum acrescento, nenhuma proposta nenhum reparo, nenhuma solicitação de melhoria o que é pena, mas de qualquer maneira estou aqui disponível em nome do senhor Presidente da Câmara para dar mais esclarecimentos. -----

----- **Paula Caldas:** Questionou sobre o processo de atribuição do cartão da maioria. Num país em crise, e havendo em Paredes de Coura, cerca de seiscentas pessoas a receber o subsídio de inserção social, e para esse subsídio um dos critérios impostos pelo Governo foi a obrigação das pessoas declararem os bens dos filhos e, dado que, no presente regulamento não há a obrigatoriedade de apresentar qualquer tipo de documento, solicita esclarecimento quanto a isso. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- **Venâncio Fernandes:** Solicitou, relativamente ao regulamento em questão, um esclarecimento quanto à proposta de regulamento de apoio à natalidade que tem como primeiro objectivo o aumento da população. Assim sendo perguntou se havia mais algum objectivo definido que se pretenda atingir com este apoio à natalidade. -----

----- **Fernando Carranca:** *'Relativamente a este documento, eu queria fazer aqui uma série de considerandos que também revelam as minhas preocupações sobre o mesmo. Desde já e um pouco em linha com os meus companheiros de bancada, também entendo que qualquer documento que pretende vigorar neste capítulo, é sempre bem-vindo, agora é preciso não esquecer e, espero bem que ninguém esqueça que a nota explicativa do mesmo diz logo no primeiro parágrafo, "considerando que o envelhecimento populacional e a baixa taxa de natalidade presente no concelho de Paredes de Coura nas duas décadas constitui uma preocupação social e política de maior importância..." e depois segue uma série de considerandos mais ou menos bem focalizados, começaria exactamente por isso. Se o envelhecimento populacional e a baixa taxa de natalidade acontecem há 20 anos e sabendo nós que o concelho de Paredes de Coura vai ser objecto de uma reformulação dos seus representantes por aumento da população, há aqui duas coisas que não batem muito certo. De facto vivo aqui e não vejo esse tal aumento de população, mas ainda bem que ele existe quanto mais não seja se for para beneficiar o concelho, mas não sei se isso tem uma real correspondência. Depois essa nota justificativa começa também referindo esse envelhecimento populacional e a baixa taxa de natalidade, revela também o propósito de apostar na formação de uma comunidade mais justa e solidária, na criação de um território socialmente apelativo para viver residir e trabalhar, eu não sei o que é viver e não residir ou residir e não viver, não sei bem o que é isso, alguém poderá explicar. Depois pergunto no apoio à natalidade, então reconhecem por um lado neste mesmo documento que há uma baixa taxa de natalidade, reconhecem que é portanto que esta ajuda que estão a dar que é só uma pequena ajuda, não é uma ajuda estrutural, não estou a ver de todo que alguém para ganhar um subsídio de 500€ se ponha a fabricar crianças. Sinceramente não consigo ver isso dessa maneira. Depois os apoios aos idosos: 50% no acesso a equipamentos culturais de lazer e desportivos, vejo muito poucos idosos a acederem a equipamentos desportivos, a gastarem dinheiro em equipamentos desportivos, depois o pagamento do consumo de água e saneamento, também entendo que a boa vontade está aqui presente, mas pouco mais será que a boa vontade e finalmente como foi aqui dito 125€ de apoio, 125€ por ano é só dividir por doze meses e qualquer pessoa verá que isto não é bem um apoio, nem sei bem o que é que se há-de chamar a isto, então para doentes crónicos 75€ anuais. Diferentemente ou melhor em complementaridade com estes propósitos de boa vontade, que curiosamente surgem em plena campanha eleitoral, é bom também ninguém esquecer isso, é claro que ninguém diz que não, ninguém nega uma esmola. Uma pessoa recebe sempre mas, a grande verdade é que isto aparece em plena campanha eleitoral, porque já estamos todos a fazer campanha eleitoral. Eu diria que a defesa da população e da família, uma defesa a sério, uma defesa que convenceria toda a gente, seria por exemplo promover uma rede de transportes que funcionasse. Seria lutar junto do governo, até porque um governo da mesma família política, é bem mais fácil e sendo certo que esta família política*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*mandante em Paredes de Coura também seria muito fácil ter feito a defesa dessa rede de transportes que não foi feita. Era, por exemplo, por a funcionar a Casa do Outeiro que já teve vários projectos desde, de alimentação até outros que tem nomes tão pomposos que até me esqueço, e nada foi feito além de ser roubada por todos os lados. E seria, por exemplo, o que outros municípios tiveram a coragem de fazer e Coura, seria abrir mão dos 5% de margem que a Câmara tem do IRS. Ponte de Lima não abriu mão dos 5%, abriu de uma pequena percentagem, ainda assim cada um dos seus munícipes vem a receber qualquer coisa como 37€, Castro Marim e Manteigas abdicaram dos 5%, porque querem fixar população, querem incentivar as pessoas, ora 5% no IRS é seguramente um valor que vale a pena, no contexto geral tal como já foi dito. É obvio que qualquer coisa que surja é sempre bem-vinda. Ninguém diz que não, a verdade verdadinha é que isto depois de bem espremido é quase nada.* -----

----- **Vítor Paulo:** Referiu que importa considerar que todas estas medidas, são complementares das medidas e apoios da administração central. -----

----- Que o Partido Socialista votará favoravelmente, por se tratar de uma iniciativa que é estrutural e que procura responder às novas situações emergentes, ou seja, não se trata, apenas de mais um apoio pecuniário e pontual à natalidade, mas porque o alcance destas medidas é o apoio às famílias que não se esgota no acto de nascer, porque, a câmara municipal comparticipará nas despesas com bens ou géneros ou outras situações necessárias ao bom desenvolvimento das crianças. Nos ideais do município estão também as famílias numerosas e os mais idosos, num vasto conjunto de instrumentos que poderão dar uma vida mais digna às pessoas de mais idade. Por isso disse votar favoravelmente o regulamento pela ousadia do seu alcance social, justiça e solidariedade e sem dúvidas que será mais um instrumento que a Câmara põe ao serviço daqueles que mais precisam. -----

----- **Manuel Monteiro:** disse que iria tentar esclarecer aquilo que foi questionado.-----

----- A **Paula Caldas:** Informou que o processo de atribuição está descrito no próprio regulamento, mas que alguns formulários que estão em fase de serem apurados para serem postos à disposição dos requerentes.-----

----- Quanto ao processo de atribuição que não fala de componente de solidariedade familiar, referiu só se poder fiscalizar e verificar, aquilo que de facto se pode conferir e ter acesso. A Câmara não tem acesso aos rendimentos dos filhos. Podia-se por, efectivamente, que os idosos tivessem alguma componente solidariedade familiar, tal como está escrito no CSI, só que as finanças e as segurança social tem cruzamento de dados, que é possível através do simples facultar do número de contribuinte do filho, a ter acesso ao rendimento declarado daquele filho, mas a Câmara não tem essa capacidade. Referiu ainda que numa comunidade como a nossa, em que as pessoas quase todas se conhecem, não há grande possibilidade de fraude.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- **A Venâncio Fernandes:** *O senhor Venâncio refere um valor, eu penso que se referia ao valor que nós estimamos relativamente à componente de subsídio à natalidade, chamemos-lhe assim. De facto, como sabem, nos últimos dez anos, a natalidade no concelho de Paredes de Coura, para aqueles que estão mais desatentos em relação às questões sociais, aumentou. O ano mais negativo foi o de 1995, com 50 registos de nascimento. Neste momento, andamos na casa dos 75/80 nascimentos/ano., isso quer dizer que fizemos uma estimativa que talvez 10% e talvez seja um número exagerado, que pudesse ser o terceiro filho.* -----

----- *Uma dimensão já referida, a complementaridade dos apoios sociais que o município vai desenvolver, com os dos estado, não esqueçamos que na legislatura do actual Governo foi atribuído o abono pré-natal, a partir da décima semana de gestação, não esqueçamos que foi majorado e isto é levado em linha de conta na comparticipação dos equipamentos de creche. Se repararem há uma diferenciação da comparticipação no primeiro ano de vida da criança e no segundo e terceiro ano. Na idade de creche porque há uma majoração no abono de família, obra deste Governo na actual legislatura. Quanto ao CSI e penso que a determinado momento a deputada Paula Caldas estava a fazer alguma confusão entre CSI e RSI (Rendimento Social de Inserção), de facto não estou aqui na qualidade de dirigente da Segurança Social, e portanto terei todo o gosto em explicar como funcionam as dimensões do CSI. Noutra momento, de qualquer maneira referindo-me ainda ao senhor deputado Venâncio Fernandes, eu não entendi exactamente o que queria dizer “com que objectivo”, não é um objectivo numérico como é óbvio, há um objectivo de atingir todos os nascimentos das pessoas que o requeiram, pode haver casais que entendam que não têm necessidade deste apoio à maternidade. Deixem-me dizer uma coisa, já tivemos várias solicitações de casais com dificuldades junto do Gabinete da Acção Social. Entendemos, que são os biberões, a papa, os leites, as fraldas, as consultas de pediatria e cem contos para falar em moeda antiga são um complemento essencial para uma família que tem um filho ou um novo filho, tem um bebé, e que eventualmente não tem um apoio de retaguarda da família.* -----

----- **Venâncio Fernandes:** Questionou ainda se existe algum objectivo definido, ou seja, se no prazo de dois anos se prevê, com a aprovação deste regulamento, que a média de nascimento passe de 75 para 85, em determinado prazo. -----

----- **Manuel Monteiro:** Referiu não ser especialista na área, mas que as projecções demográficas são sempre algo muito difícil de fazer. -----

----- *Que o que se faz não é um incentivo monetário à natalidade mas um conjunto alargado de intervenções. Duplicação da oferta em creche, porque há a necessidade de fixar casais porque se sabe que a oferta de emprego acontece no nosso concelho mas também acontece nos concelhos limítrofes. Se um casal tiver capacidade de ter o atendimento à sua criança aqui com o apoio da retaguarda familiar, há mais condições de fixação. No entanto, não se sabe se se vão fixar. São opções de vida das pessoas, há a obrigação de criar condições para que elas tenham boa qualidade de vida, que tenham apoio social, e que tenham uma sobretudo a capacidade e ter, aquilo que muitos*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

especialistas designam, uma vantagem social, de estarem e de viverem aqui, se tiverem essa vantagem há mais condições de fixação. -----

----- Referiu não ter a veleidade de estipular, até porque estas coisas não são mensuráveis, de que hoje temos a população de nove mil e trezentos e tal habitantes e por esta medida vamos ter nove mil e quinhentos habitantes. Quer dizer isto é uma pretensão, isto é um trabalho a longo prazo. -----

----- Informou ainda que no ano passado tivemos o terceiro melhor índice de fecundidade do distrito, sendo a terceira taxa de natalidade do distrito e nos últimos dez anos o nosso concelho nunca esteve abaixo do quarto índice de natalidade do distrito. -----

----- Assim, considerou estas medidas um contributo, não tendo a ilusão de que por estes mecanismos se vai aumentar, exponencialmente, a população, se não toda a gente o fazia e estava descoberta a varinha de condão, mas disse que a Câmara sentia a obrigação de implementar mecanismos desta natureza. -----

----- **Maximiano da Costa:** Referiu que no Art. nº 8, na forma de candidatura, pede-se como documentos, fotocópia simples do cartão de eleitor, agora com a alteração da lei, as comissões recenseadoras vão deixar de passar os cartões de eleitor. -----

----- **Presidente da Assembleia:** Propôs que constasse já do regulamento essa alteração, a sugestão apresentada de substituição do Cartão de Eleitor por uma Certidão de Eleitor. -----

----- **Submetido à votação, o Regulamento de Apoio à Natalidade, Família e à População Idosa do Município de Paredes de Coura, com a proposta de substituição do Cartão de Eleitor por uma Certidão de Eleitor, foi aprovado por unanimidade.-----**

### **= ALTERAÇÃO AOS ESTATUTOS DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO VALE DO MINHO =**

**Ponto n.º 4– Apreciação, discussão e votação de uma proposta de alteração dos estatutos da Comunidade Intermunicipal do Vale do Minho. -----**

----- **Presidente da Câmara:** Referiu que o concelho de Paredes de Coura está ligado aos concelhos de Valença, Monção, Melgaço e Cerveira e a princípio Caminha, através da Associação de Municípios do Vale do Minho. -----

----- Entretanto foram recentemente criadas as novas comunidades intermunicipais e Paredes de Coura ficou ligada à Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima, que é composta pelos nove concelhos do distrito, com a excepção de Viana do Castelo. Esta Comunidade prevalece sobre todas as outras comunidades existentes e nos termos da lei, as comunidades que até aqui existiam têm de deixar de funcionar como comunidades de fins gerais, para passarem a serem comunidades de fins específicos.

----- Nestes termos, a Comunidade do Vale do Minho teve que alterar os seus estatutos para passar de comunidade de fins gerais para fins específicos, o que quer dizer, que enquanto Comunidade do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Vale Minho, podia apresentar candidaturas em todas as áreas, presentemente só o pode fazer desde que estejam consideradas nos estatutos. -----

.----- Com a presente alteração passou de comunidade de direito público para comunidade de direito privado. -----

----- A Comunidade da Vale do Minho não foi extinta mas os seus estatutos foram adaptados, atendendo à criação da Uniminho, da qual faz parte, juntamente com os concelhos da Galiza e pelo receio de que a Comunidade Intermunicipal Minho-Lima termine no fim do quadro comunitário e ainda pelo facto da associação ser necessária para que os concelhos da Vale do Minho continuem associados e juntos para prosseguir objectivos comuns.-----

----- O projecto de estatutos foi aprovado com os votos contra dos vereadores do PSD, porque na Comunidade Intermunicipal Minho-Lima, o método de representação que está legislado, é feito através de três representantes da Assembleia Municipal que são eleitos pelo método de Hondt, mas nestes estatutos não foi verificada a possibilidade da escolha dos representantes do município, por esse método. -----

----- **Maria José Fontelo Carranca:** *'Em relação à explicação que o senhor Presidente da Câmara acabou de dar e que afastou o voto favorável do PSD, penso que das duas uma, ou não entendi ou então de facto a perspectiva é outra e eu quero partilhar isso com a assembleia, segundo me parece a explicação é esta, acima a assembleia da Comissão Intermunicipal do vale do Minho-Lima ou do Alto Minho como se chama, também lhe troco um bocado os nomes, onde somos eleitos pelo método de Hondt, ou melhor onde fomos eleitos pelo método de Hondt, e somos três elementos, é distinta desta onde se propõe dois representantes no regulamento, um por inerência o Presidente da Assembleia Municipal e outro na própria assembleia, o senhor Presidente da Câmara acabou de dizer que o método de Hondt não se pode aplicar por força da natureza da situação de só haver um eleito, um eleito não pode ser, a perspectiva não é essa, é que deixe de haver um por inerência, que é o Presidente da Mesa da Assembleia e passe a existir representantes em número ímpar e segundo a aplicação do método de Hondt, foi assim que eu entendi a divergência e é partilhando obviamente, é até mais de acordo com a constituição, com a formação desta própria assembleia com a assembleia intermunicipal, devemos sempre seguir os bons conselhos, aqui conselhos não é no sentido de municípios é no sentido dos que estão mais à frente, aqueles que já conseguiram aperfeiçoar um pouco melhor à representatividade e por isso estou obviamente de acordo com a vereação do PSD, a não ser que não tenha entendido a perspectiva do senhor Presidente da Câmara, o que salvaguarda, caso contrario também me verei forçada a votar contra porque acho que à imagem do que acontece com a intermunicipal que engloba todos os concelhos do distrito à excepção de Viana como todos sabemos é menos representativa, é menos democrática nessa dimensão estrita da representatividade, desde logo que há um por inerência, as inerências são sempre um coisa que deve ser um marginal, que deve ser um ultimo reduto. Em princípio a eleição deverá sempre prevalecer sob a inerência, e por isso serei também da opinião de votar contra, exclusivamente os outros artigos não me levantam qualquer dúvida, exclusivamente por este artigo relativo à representatividade.* -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

----- **Venâncio Fernandes:** Disse subscrever inteiramente o que disse Maria José Fontelo Carranca. Que é uma questão de democraticidade, e que esta seria altura para aproveitar, efectivamente, aquilo que foi criado na ultima associação e que os seus representantes fossem eleitos, também, pelo método de Hondt.-----

----- **Vítor Paulo Pereira:** 'Disse entender as posições dos intervenientes anteriores, mas as regras, já foram previamente determinadas na AMVM.-----

----- Disse que não iriam abdicar do seu direito de escolher, enquanto houver competência nas suas listas. Que não entrarão em hipocrisias, como aconteceu com a bancada da oposição ao votarem na sua não com o intuito de uma democracia mas obedecendo a critérios obscuros e que muitas vezes não considera que não sejam muito verdadeiros. Que não acredita que na bancada do PSD não existam pessoas competentes para ocuparem os lugares e terem que recorrer a outra bancada, não estou a dizer isto de forma irónica ou com alguma contundência. Agora perdoem-nos mas são estes os princípios da democracia e enquanto tivermos gente competente dentro do nosso grupo parlamentar escolheremos, até agora sinceramente nunca precisamos de recorrer ao partido da oposição.-----

----- **Venâncio Fernandes:** Disse: *'Não consigo entender o Dr. Vítor Paulo: Não está em causa escolher ou não escolher, ele tem alguma razão, evidentemente a bancada deve ter e tem pessoas competentes para apresentar em todas as situações. O que está aqui em causa não é isso, nem sequer sabemos quem vai ser eleito. Estamos a falar de uma situação que se prevê e que se pretende manter, que esta associação possa de hoje a amanhã e, estamos aqui a falar de uma decisão que é escolher quem que vai estar lá presente na assembleia, e vai estar presente e não é este ano nem para o ano, nem para o outro ano, isto serve para todos os lados, serve para o lado de quando os senhores estiverem em maioria, mas também serve para quando os senhores estiverem em minoria. Como aquilo que nós estamos a propor, os senhores terão a oportunidade de estar representados. Se, nesta situação os senhores nunca terão a oportunidade de estar representados, da mesma forma que nós nunca tivemos a possibilidade de estar representados em todas as comissões que aqui se passaram, porque efectivamente as coisas são feitas nesse termos. Isto não é a verdadeira democracia, não é o apelo ao coração, não é o apelo à tolerância. O que o senhor estava a falar não é nada disso, isto que estamos a propor faz sentido e salvaguarda as duas situações, não sabemos quem vai lá estar eleito. O senhor tem o direito depois quando chegar a altura de escolher as pessoas que quer apresentar para a votação e nós escolher as pessoas que queremos apresentar para a votação. Isto tem a ver com muitas situações, tem a ver com as situações que se tem passado aqui e ao longo destes quatro anos. Efectivamente se houvesse outra forma de representação, nos temos que pensar que estamos aqui a falar, não estamos a falar de 10% de representação, estamos a falar de 46% para 48%, é uma coisa completamente diferente, ou seja os outro 48 que também votaram, também o direito de estar representados em determinadas situações. Não é uma questão de as coisas já virem da assembleia preparadas. Estamos aqui e podemos decidir, podemos alterar, podemos votar*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*contra e eu vou votar contra esta alteração, precisamente nestes termos, não é pelo facto de as coisas virem prontas que nós temos que votar a favor. Não é pelo facto de os outros votarem a favor que nós temos que votar.* -----

**----- Presidente da Câmara:** Referiu que os estatutos já tinham passado por esta assembleia, já tinham sido aprovados assim, e a presente alteração refere-se apenas ao que a lei impõe, ou seja, passar de uma associação de fins gerais para fins específicos. O problema que agora se põe, pode não vir a pôr-se a partir de Outubro, as coisas podem vir a modificar-se completamente, depois se alguém quiser pode alterar os estatutos ou pedir a correcção. -----

**----- Presidente da Assembleia:** *'Foi referido aqui por uma intervenção a minha posição quanto ao uso de um voto em plena direito das minhas funções enquanto membro da Assembleia Intermunicipal do Vale do Minho, só quero dizer uma coisa é que enquanto membro dessa Assembleia Intermunicipal o PS reuniu os seus membros e uma vez que o PS se quisesse elegia o presidente dessa assembleia os membros da assembleia intermunicipal do PS, dialogaram com o PSD e julgo que também com o CDS e decidiram atribuir, dialogar com o PSD no sentido de ser um Presidente do PSD que neste caso é o Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Caminha. Foi um consenso político e uma vez que o PS tinha a maioria isso só demonstra que é possível construir consensos quando os partidos estão disponíveis para o fazer e nós aqui nesta assembleia já temos obtido alguns consensos a esse nível.* --

**-----Posta à votação, a proposta de alteração dos estatutos da Comunidade Intermunicipal do Vale do Minho, foi aprovada com 28 votos a favor, sendo 26 do PS e 02 do PSD; 10 votos contra do PSD e 2 abstenções do PSD.** ----- -

**-----No termo desta votação, foi deliberado, por maioria, com a uma abstenção do PSD, aprovar em minuta, a parte da acta referente a esta deliberação.**-----

### = INTERVENÇÃO DO PÚBLICO =

----- Dando cumprimento ao disposto no n.º 4 do art. 31º do Regulamento, o Presidente da Mesa indagou se alguém do público desejava intervir, o que não se verificou.

### = ENCERRAMENTO =

----- E nada mais havendo mais a tratar foi encerrada a sessão pelo Presidente da Assembleia Municipal, pelo que de tudo, para constar se lavrou a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada pela Presidente e pela Secretária . -----